

JOSÉ ROLLEMBERG LEITE: PROFESSOR DE MATEMÁTICA DO ATHENEU SERGIPENSE DURANTE A REFORMA FRANCISCO CAMPOS¹

Suely Cristina Silva Souza
Universidade Federal de Sergipe
sue lycss35@yahoo.com.br

RESUMO

A escrita desse artigo faz parte de uma pesquisa de mestrado, concluída e financiada pela Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC/SE), que estudou a configuração da disciplina Matemática no Atheneu Sergipense frente à Reforma Francisco Campos. Para tanto, o presente trabalho analisou alguns traços biográficos do professor José Rollemberg Leite, catedrático da cadeira Matemática do Atheneu Sergipense nomeado durante a Reforma Francisco Campos. Durante a pesquisa recorri à documentação arquivada no Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense, no Instituto Histórico Geográfico de Sergipe e em bio-bibliografias sobre José Rollemberg Leite, limitando, dessa forma, alguns dados e até mesmo correndo o risco da omissão. Contudo, o material preservado no Centro de Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS), tais como: Atas, Livro de Registros e uma Tese foram as principais fontes para produção deste texto. Assim, apresentei José Rollemberg Leite por meio da investigação de sua formação, ingresso e cadeiras ministradas no Atheneu Sergipense, como também suas ocupações em outros cargos públicos levando em consideração a sociabilidade intelectual, uma vez que transitava em vários espaços frequentados pela intelectualidade sergipana. As sociabilidades aqui tratadas foram construídas no interior do Atheneu Sergipense, mas as relações intelectuais, de amizade e acadêmicas extrapolavam essas redes. O docente estudado neste trabalho não atuava em um só espaço, tampouco tinham apenas uma profissão. Estava envolvido em mais de uma atividade a um só tempo: era engenheiro, professor, político, entre outros. Assim, percebi que José Rollemberg Leite possuía uma dinâmica de participação e inserção nos meios intelectuais, fossem eles acadêmicos ou não, como também políticos. Também compreendi que as práticas políticas acrescentadas às práticas intelectuais, são responsáveis por criar redes de sociabilidades nem sempre homogêneas, mas apresentam interesses específicos, embora não caiba aqui discorrer sobre essa temática, mas anunciar futuras investigações a respeito. Dessa maneira, o Atheneu Sergipense por meio de seus professores, em especial os de Matemática, também reuniu uma intelectualidade sergipana em torno de si, bem como foi responsável por disseminar uma nova cultura local, escolar e científica, construída através de uma nova identidade para o ensino secundário brasileiro por meio da Reforma Francisco Campos.

Palavras-chave: Atheneu Sergipense; Professor de Matemática; Reforma Francisco Campos.

O que dizer de um grupo de profissionais que construíram socialmente a disciplina escolar Matemática no Atheneu Sergipense? Como compreender que mesmo não sendo formados com tal finalidade, esses docentes se dedicaram a estudar e transmitir conhecimentos aos jovens secundaristas destinados a seguir seus estudos nas escolas superiores?

Partindo dessas questões, acredito que numa concepção mais ampla, a Educação “é um processo e função social. Por seu intermédio, os grupos asseguram sua continuidade

através das gerações, transmitem a cultura que elaboram e realizam assimilação ou socialização dos imaturos das novas gerações” (SILVA, 1969, p. 39).

Processo esse que se efetiva, oficialmente, através dos professores, agentes culturais e transmissores dos valores repassados de uma geração a outra. Eles são os grandes intermediários entre o povo e a classe dominante. Importantes “descobridores ou mediadores que se constituíram em uma elite de mediação cultural, dotada de uma grande capacidade de ressonância e de amplificação dos valores sociais”, capazes de superar divergências e de associarem-se em grupos de interesse em torno de questões específicas (SILVA, 2004, p. 63).

Nessa perspectiva, as disciplinas escolares podem também ser vistas como campos de poder social e escolar, de um poder a disputar. De espaços nos quais os “interesses e atores, ações e estratégias” se mesclam. Em outras palavras, são as apropriações de um determinado grupo de professores, reconhecidos como docentes da matéria que ministram por meio do critério da formação e seleção (VIÑAO, 2008, p. 204).

Dessa forma, além da formação, os concursos do Atheneu Sergipense representavam um alto grau de demonstração intelectual dos candidatos. Ser docente dessa instituição “significava ser membro do circuito produtor e reprodutor de modelos culturais”. Muitos professores adquiriam por destaque, “em duplo sentido, um status de prestígio intelectual e político” (ALVES, 2010, p. 130).

O mesmo procedeu com os professores de Matemática do Atheneu Sergipense, que com diferentes formações: farmacêuticos, médicos, bacharéis, engenheiros e cirurgiões dentistas, faziam-se presentes nas páginas da imprensa local, disseminando suas ideias, tornando-se visíveis na sociedade. Quando assumiam funções fora do ambiente escolar, “em diferentes circuitos culturais, extrapolavam os limites da instituição com estratégias de intervenção na sociedade, tomando assento em cargos legislativos, dirigindo órgãos públicos e políticos” (ALVES, 2010, p. 131).

Processo que posso denominar, conforme a concepção de Sirinelli (2003), de estruturas de sociabilidade, que no momento, essa temática não poderá ser agregada a este texto, mas sua concepção sugere o esboço de futuras produções acadêmicas.

Para o autor, elas “variam, naturalmente, com as épocas e os subgrupos intelectuais estudados”, assim como são distintas as relações do grupo de intelectuais estudados nessa pesquisa. Dessa forma, é possível compor a arqueologia dos professores de Matemática, entender sua cumplicidade e até mesmo compreender as rivalidades e redes de interdependência entre eles (SIRINELLI, 2003, p. 249).

Deste modo, “na historiografia dos atores do político, os intelectuais ocupam indiscutivelmente um lugar à parte”. Ainda o autor nos diz que, a nova historiografia estava buscando o seu lugar, após muitos abandonos e críticas. Neste sentido, a história dos intelectuais nos remete à história política e se situa no cruzamento “da biografia e do político e, sob o ângulo coletivo, encontra a história social”. Para tanto, tornou-se “um campo histórico autônomo que, longe de se fechar sobre si mesmo, é um campo aberto, situado no cruzamento das histórias política, social e cultural” (SIRINELLI, 2003, p. 232-234).

Levando em consideração o estudo do papel social e histórico que uma coletividade desempenha, o presente trabalho pretende analisar alguns traços biográficos do professor José Rollemberg Leite, catedrático da cadeira Matemática do Atheneu Sergipense nomeado durante a Reforma Francisco Campos. Contudo, são necessários alguns retrocessos para melhor entender a mobilidade desse intelectual na sociedade e no interior dessas instituições.

Embora José Rollemberg Leite pertencesse a um grupo específico, os professores de Matemática do Atheneu Sergipense, a análise em questão estuda essa coletividade associada “à construção de uma identidade letrada, mesmo que endogenamente haja todos os tipos de cisões. Embora apresentando dissidências em diversos departamentos, o grupo pode se tornar

coeso ('coletivo') na medida em que apresenta um projeto intelectual integrado", mas com formas particulares de pensar e agir (SILVA, 2010, p. 25).

Esse fato pode ser explicado pela presença constante dos professores de Matemática, na documentação investigada, no interior do Atheneu Sergipense, pois à medida que organizava as fontes percebi que todos estavam inseridos na mesma instituição e ainda faziam partes de outras, como grupo que possuía algo em comum. Daí nasceu a necessidade de se entender as práticas individuais desse intelectual como práticas de um grupo específico.

Durante a localização de documentos, recorri às fontes arquivadas no Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS) ², no Instituto Histórico Geográfico de Sergipe e a algumas bio-bibliografias sobre José Rollemberg Leite, limitando, dessa forma, alguns dados e até mesmo correndo o risco da omissão.

Também não pretendi fazer uma análise avaliativa ou valorativa dessa amostragem, mas de verificação, a fim de não cometer o mesmo erro de alguns historiadores ao trabalharem com as biografias.

Falo do perigo de misturar desde o começo do raciocínio a instância de verificação com a instância de avaliação. O papel social, a dependência burocrática, a tonalidade política - tudo entra de modo decisivo na constituição do ato e do texto de um intelectual. Mas nem por isso vale como critério absoluto para os avaliar. A avaliação é uma segunda etapa e não pode decorrer mecanicamente da primeira (MICELI, 2001, p. 73-74).

Minha pretensão, aqui, também é apresentar alguns traços biográficos de José Rollemberg Leite por meio da investigação de sua formação, cadeiras ministradas no Atheneu Sergipense e as ocupações em outros cargos públicos levando em consideração a sociabilidade intelectual, uma vez que transitava em vários espaços freqüentados pela intelectualidade sergipana.

Para Sirinelli (2003), o historiador que estuda a sociabilidade intelectual pode construir um mosaico de possibilidades, de forma que toda e qualquer situação de produção ou atuação intelectual seja compreensível. Assim, investigar os traços deixados pelos intelectuais significa seguir as trajetórias de indivíduos, através do mapeamento de "suas idéias, tradições, comportamentos, formas de organização, de modo que seja possível caracterizar e compreender seus esforços de reunião e de afirmação de identidade em determinados momentos" (SILVA, 2010, p. 104).

As sociabilidades aqui tratadas foram construídas no interior do Atheneu Sergipense, mas as relações intelectuais, de amizade e acadêmicas extrapolavam essas redes. O docente estudado nesta pesquisa não atuava em um só espaço, tampouco tinham apenas uma profissão. Estava envolvido em mais de uma atividade a um só tempo: era engenheiro, professor, membro do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, político, entre outros.

O que dizer da formação básica e profissional do professor Jose Rollemberg Leite? Sua participação na vida pública de Sergipe nos faz relatar sua atuação como engenheiro, professor concursado do Atheneu Sergipense, político, entre outros cargos.

No texto de Fortes (1991), observei que José Rollemberg Leite nasceu na cidade de Riachuelo, no dia 19 de setembro de 1912, cujos pais, o médico Silvio César Leite e D. Lourença Rollemberg Leite, faziam parte de famílias abastadas e de destaque na sociedade sergipana. Sua formação escolar sofreu influências católicas tanto no ensino primário quanto no secundário. Iniciou seus estudos em sua cidade natal, mas prosseguiu para o Salesiano de Aracaju, porém completou seu curso secundário no Antonio Vieira, na cidade de Salvador.

No ano de 1929 partiu para a cidade de Ouro Preto, estado de Minas Gerais, a fim de dedicar-se ao curso superior, cuja graduação de Engenheiro de Minas e Civil aconteceu em

1935. Como acadêmico demonstrou inclinação política ao se tornar presidente do Diretório Estudantil, em 1932 e 1934.

Com o término dos estudos retornou a Sergipe e deu início a sua carreira como engenheiro, dividido-a como professor contratado de Física, no Curso Complementar da Sessão Pré-Politécnica do Atheneu Sergipense, chegando a ser catedrático de Ciências Físicas e Naturais por meio de concurso realizado no ano de 1938.

Nesta época, década de 30 do século XX, tanto o Brasil como Sergipe passava por transformações educacionais provadas pela implementação da Reforma Francisco Campos por meio de intensas disputas travadas em prol de uma educação apreendida por distintos grupos sociais, como estratégia de reconstrução nacional.

O Chefe do Governo Provisório da República dos Estados Unidos do Brasil, Getúlio Vargas, criou novos Ministérios a partir dos anos de 1931, entre eles, o da Educação e Saúde Pública. Nomeou como Ministro Francisco Luís da Silva Campos, que por meio de seis decretos estruturou o ensino secundário, comercial e superior, além de apreender as ideias inovadoras de Euclides Roxo para o ensino de Matemática. Sua reforma traçou novas diretrizes na organização do ensino secundário, por meio da ação do Decreto nº. 19.890, de 18 de abril de 1931, que somente se consolidou com o Decreto nº. 21.241, de 4 de abril de 1932.

A Reforma de Francisco Campos organizou o ensino secundário em dois ciclos: Fundamental, com duração de 5 anos e outro Complementar, de 2 anos. Seu currículo era seriado, com frequência obrigatória, ministrado por professores diplomados e concursados, e inspecionado oficialmente quando o estabelecimento fosse equiparado ao Colégio Pedro II, localizado no estado do Rio de Janeiro.

O ensino secundário durante a Reforma Francisco Campos possuía uma finalidade educativa e preparava os jovens para a vida, através do “desenvolvimento das faculdades de apreciação, de juízo, de critérios essenciais a todos os ramos da atividade humana, e, particularmente, no treino da inteligência em colocar os problemas nos seus termos exatos e procurar as suas soluções adequadas [...]” (BRASIL, 1931).

Outro fato importante, diz respeito às inovações da disciplina escolar Matemática, quando a Reforma Francisco Campos impôs em todo território nacional a proposta elaborada por Euclides Roxo, principalmente ao interligar numa só disciplina todos os ramos das Matemáticas, reestruturar todo currículo através do conceito de função e introduzir noções de cálculo diferencial e integral nos estudos secundários.

De todo modo, essa etapa histórica do trajeto da disciplina escolar matemática resulta no surgimento das matemáticas unificadas, ao menos formalmente, no âmbito do primeiro currículo nacional, sob o título de *Matemática*. Não mais existirão, a partir daí, as cátedras separadas de Aritmética e Álgebra, Geometria e Trigonometria. A disciplina matemática passará por uma certa estabilidade em, seus programas, livros didáticos e discussões pedagógicas sobre o seu ensino. Esse panorama mudará com os novos tempos tecnológicos que surgirão a partir da segunda metade do século XX (VALENTE, 2003, p. 247).

O processo de unificação teve seu início em 26 de julho de 1928, quando impulsionado por movimentos internacionais de renovação do ensino de Matemática, Euclides Roxo propôs uma modificação curricular e metodológica no curso seriado do ensino secundário no Colégio Pedro II, a qual foi regulamentada pelo Decreto de 15 de janeiro de 1929. Essas ideias estavam baseadas na reforma alemã de Felix Klein, veiculadas, principalmente, pelo *Internationale Mathematische Unterrichtskommission* (IMUK) e pela *Commission Internationale de l'Enseignement Mathématique* (CIEM), cuja “tarefa atribuída ao comitê era restrita em diversos aspectos [...]. O comitê deveria preparar relatórios a

respeito do estado da instrução matemática nas escolas secundárias dos países mais desenvolvidos” (VALENTE, 2004, p. 18).

Dessa maneira, a proposta apresentada por Euclides Roxo abordava a criação da disciplina Matemática, através da fusão da Aritmética, Álgebra e Geometria em uma só disciplina, de acordo com as características defendidas pelo Movimento Internacional para a modernização do ensino da Matemática e foram apropriadas durante a Reforma Francisco Campos.

A disciplina Matemática, durante a Reforma Francisco Campos, foi ministrada em todas as séries. Seus conteúdos estabeleciam uma correlação com a Aritmética, a Álgebra e a Geometria fazendo com que o ensino adquirisse uma noção de função, já que os ensinamentos matemáticos se apresentavam, inicialmente, de forma intuitiva e, em seguida, desenvolvidos gradualmente, de maneira geométrica e analítica.

Sergipe não ficava à margem das questões políticas presentes no país, tampouco com as transformações ocorridas no ensino secundário brasileiro durante a Reforma Francisco Campos. No Atheneu Sergipense o prelúdio de sua atuação aconteceu com a instalação dos Cursos Complementares, mediante determinação da Lei nº. 40, de 18 de novembro de 1936, conforme Decreto Federal nº. 21.241, de 4 de abril de 1932. Contudo, sua implementação definitiva ocorreu com a criação do Regulamento Interno, por meio do Decreto nº. 7, de 14 de Março de 1938, em obediência às instruções expedidas pelo Ministério da Educação e Saúde Pública para organizar seu regime escolar, processo didático, distribuição, seriação, número de disciplinas e fiscalização.

Os docentes do Atheneu Sergipense eram providos por concurso, cujo processo de seleção atendia as instruções expedidas pela Divisão do Ensino Secundário. Durante a Reforma Francisco Campos os educadores desse estabelecimento de ensino se classificavam em professores catedráticos (efetivos e interinos), professores contratados e auxiliares de ensino, todos com suas distintas definições.

Para ser catedrático do Atheneu Sergipense José Rollemberg Leite prestou concurso para cadeira de Ciências Físicas e Naturais por meio de edital de 11 de março de 1938, cujas inscrições se encerraram em 16 de setembro do mesmo ano.

No dia 28 de setembro de 1938, em sessão extraordinária da Congregação do Atheneu Sergipense foram eleitos os membros componentes da comissão examinadora para o referido concorrência, estando presentes o presidente Joaquim Vieira Sobral, o vice-diretor Florentino Teles de Menezes e os professores: Abdias Bezerra (catedrático de Matemática), Gentil Tavares da Mota (catedrático de Matemática), Joaquim Fraga Lima (catedrático de Geografia), Felte Bezerra (professor interino de Geografia), Oscar Nascimento (catedrático de História Natural), João Antonio de Aquino (professor interino de Ciências Físicas e Naturais), Virgínio de Sant’ana (catedrático de Filosofia), Leonardo Leite (catedrático de Instrução Moral e Cívica), José Andrade Carvalho (catedrático de Química), João Alfredo Montes (catedrático de Física), Manoel Franco Freire (catedrático de Inglês), Jucundino Andrade (catedrático de Alemão), Arthur Fortes (catedrático de História Natural), Napoleão Dorea (professor interino de Desenho), José Fontes Cardoso (professor contratado de Matemática), Antonio Gomes Farias, João Batista Garcia Moreno (professor contratado de Biologia) e o Inspetor Federal Octaviano Vieira de Mello.

Para tanto, na condição de docentes estranhos à Congregação do Atheneu Sergipense, o presidente convidou os professores José Andrade Carvalho e Virgínio de Sant’ana como parte dos componentes da banca examinadora da cadeira de Ciências Físicas e Naturais. A congregação deveria escolher os outros dois membros, sendo votados, pela maioria, os professores Oscar Nascimento e João Alfredo Montes. No mesmo pleito estavam inscritos José Andrade Carvalho, Gentil Tavares da Motta, Abdias Bezerra e Joaquim Fraga Lima.

No dia 7 de novembro de 1938, em sessão extraordinária, a Congregação do Atheneu Sergipense aprovou a lista de 20 pontos da prova escrita do concurso de Ciências Físicas e Naturais, escrita a seguir.

- 1º. Água.
- 2º. Oxidações e reduções.
- 3º. Teorias sobre a origem da Terra- Critica.
- 4º. Reprodução e disseminação dos vegetais em geral.
- 5º. Estudo físico-químico e biológico do calor.
- 6º. Hidrogênio.
- 7º. Ácidos, bases e sais.
- 8º. Metalurgia do ferro - Problemas siderúrgicos do Brasil.
- 9º. Fósseis especialmente paleoantropológicos.
10. Das sociedades biológicas.
11. Os sentidos do homem.
12. O carbono em a natureza.
13. Sólido.
14. A divisão do trabalho biológico.
15. Fenômenos magnéticos.
16. Oxigênio.
17. Trigo, açúcar, café, algodão e borracha.
18. Higrometria.
19. Substâncias minerais e orgânicas, seres organizados.
20. Alimentos. (ATHENEU SERGIPENSE. Ata da reunião da Congregação do Atheneu Sergipense realizada no dia 7 de novembro de 1938).

Antes de sortear o ponto da lista da prova escrita, o presidente da Congregação reuniu a banca examinadora, no dia 2 de dezembro de 1938, às 10 horas, a fim de julgar os documentos apresentados pelos candidatos João Antonio de Aquino e o Engenheiro de Minas e Civil José Rollemberg Leite, conferindo, aos dois, nota 10,0 como média dos pontos alcançados pelos títulos.

Em seguida, na sessão do dia 10 de dezembro de 1938, os candidatos inscritos realizaram a prova escrita, depois do sorteio do ponto presente a lista elaborada no dia 28 de setembro do mesmo ano, cujo assunto contemplou ao conteúdo número 8, “Metalurgia do ferro - Problemas siderúrgicos do Brasil”.

No dia 12 de dezembro de 1938 os referidos candidatos foram convocados para, no dia seguinte, serem submetidos à arguição de suas teses, cujo ponto não foi identificado, mas cuja preleção aconteceu no prazo regulamentar. Apesar dos dados investigados não apresentarem informações quanto aos assuntos da tese de livre escolha dos dois concorrentes, encontrei, na Biblioteca Pública de Sergipe, a dissertação de José Rollemberg Leite intitulada, “A Natureza da Luz” e a de João Antonio de Aquino, “A Atmosfera”.

A tese defendida por José Rollemberg Leite foi impressa em Aracaju pela Gráfica Editora; compunha-se de 102 páginas e 9 capítulos, com a seguinte declaração em suas páginas iniciais: “seguindo exemplo de autores de grande renome apresentaremos as teorias em ordem cronológica, iniciando pelo resumo das de Descartes e Grimaldi, as quais, se bem não sejam citadas entre as clássicas, muito contribuíram para a constituição destas” (LEITE, 1938, p. 4).

Nas suas laudas iniciais trazia uma dedicatória destinada aos seus colegas da turma de Engenharia e uma introdução que explicava o tema escolhido.

O problema da natureza da luz já agora tinha que ser resolvido de modo a que solução satisfizesse a certas condições, isto é: uma vez dada uma

natureza para luz, deviam os fenômenos ópticos conhecidos serem explicados. Vão surgir teorias e o interesse pelo estudo da óptica toma vulto podendo-se mesmo dizer que no século XVII nasce esta parte da Física (LEITE, 1938, p. 4).

De inclinação assumidamente católica, José Rollemberg Leite escolheu um tema de embate científico presente no final do século XIX e das primeiras décadas do século XX, a fim de remover as velhas teorias pela introdução de novas proposições “para servir de farol aos novos tempos”. Para fundamentar sua tese, ao longo do trabalho foram citados 57 autores (BARRETO, 2000).

Numa perspectiva histórica “A Natureza da Luz” englobou matemáticos, químicos, físicos e outros cientistas preocupados em compreender o mundo, por meio de formulações e teorias que ajudaram a transformar a ciência Física. E, como resposta ao estudo dissertado, Jose Rollemberg Leite apresentou suas conclusões no capítulo “Mecânica Ondulatória”.

A diversidade de concepções mostra claro quão complexo é o problema da natureza da luz. Opiniões emitidas por astros de primeira grandeza no firmamento da Física interferem produzindo a obscuridade, a confusão. Hoje, graças á MECANICA ONDULATORIA, que conciliatoria poderíamos chamar, tem-se uma explicação para os fenômenos físicos, mas permanecem complexos os problemas da natureza e propagação da luz [...] (LEITE, 1938, p. 99- 100).

Assim, José Rollemberg Leite deixou claro que o estudo da ondulatória permitia melhores explicações dos fenômenos físicos, mas para os temas que tratavam da natureza e propagação da luz ainda continuava sendo um assunto de grande complexidade.

O concurso prosseguiu no dia 15 de dezembro do mesmo ano, com a escolha do assunto para a prova oral. Dentre os trinta pontos elaborados para a mesma, organizados no dia 14 de dezembro de 1938, foi sorteado o de nº. 13, “Hidrogênio, composição da água e ácidos, bases e sais”. José Rollemberg Leite iniciou a prova às 10 horas e 30 minutos e a terminou em 50 minutos, conforme as normas regulamentares.

Finda esta etapa o candidato partiu para a realização da prova prática, cujo assunto versava sobre o ponto nº. 2 - “Balanças”, dentre os de uma lista de composta de 10 assuntos. E estando presentes o Interventor Federal Dr. Eronides Ferreira de Carvalho, o Comandante dos Portos Capitão de Corveta Aldo de Souza, Desembargador Edison de Oliveira Ribeiro e os Capitães: Xavier de Oliveira e José de Brito Carmelo, terminou o exame no tempo regulamentar.

No dia 17 de dezembro, em sessão extraordinária da Congregação do Atheneu Sergipense, realizou-se a leitura e aprovação dos pareceres da comissão do concurso da cadeira de Ciências Físicas e Naturais. O presidente, na forma do §1º, do art. 3º, da Lei nº. 44, de 4 de junho de 1937, divulgou as notas de cada concorrente: O Engenheiro Civil e de Minas José Rollemberg Leite em 1º lugar, por ter obtido média 9,96; e João Antonio de Aquino em 2º lugar, por ter alcançado média 8,28.

Assim, de acordo com o regulamento em vigor, estavam habilitados os dois concorrentes. E com esse resultado, o engenheiro de Minas e Civil, José Rollemberg Leite foi nomeado a professor catedrático de Ciências Físicas e Naturais do Atheneu Sergipense, no dia 30 de dezembro de 1938, pelo Interventor Federal do Estado de Sergipe, Eronides Ferreira de Carvalho. Mas, por Decreto de 24 de agosto de 1939, permutou para a cadeira de Química.

O professor catedrático efetivo de Ciências Físicas e Naturais, digo, do Ateneu Sergipense da cadeira de Ciências Físicas e Naturais, dr. José

Rollemberg Leite passa com a presente, a reger a cadeira de Química do mesmo estabelecimento, em virtude da permuta que lhe foi concedida por decreto de 24 de agosto de 1939 (ATHENEU SERGIPENSE. Registro de Título realizado no dia 25 de agosto de 1939).

No mesmo ano em que José Rollemberg Leite assumiu a cadeira de Química do Atheneu Sergipense, tornou-se membro do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe no dia 26 de agosto de 1939, mas só recebeu seu diploma em junho de 1942, conforme as informações contidas no Livro de registro de sócios do IHGSE entre os anos de 1935 a 1946.

[...] Este Instituto confere expedite o presente diploma de socio efetivo ao Exmº Sr. Dr. José Rolemberg Leite, que gozará de todos os direitos e regalias assegurados pelos Estatutos. Secretaria do Instituto Histórico e Geografico de Sergipe, em Aracajú, aos 26 de agosto de 1939. O presidente Hunald Cardoso, 1º secretario, Alvaro Andrade, 2º secretario Anfiloquio Vale. Entregue por José Garcez Doria em junho de 1942 (INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAFICO DE SERGIPE. Registro de Diploma de sócio efetivo conferido ao Exmº Jose Rollemberg Leite no dia 26 de agosto de 1939).

O Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe foi fundado em 6 de agosto de 1912, possuindo reconhecimento de utilidade continental do Congresso Americano de Bibliografia e História de Buenos Aires por meio da Resolução nº. 58, de utilidade pública no dia 9 de novembro de 1915 pela lei estadual nº. 692 e por Decreto nº. 14.074 do Governo federal em 19 de fevereiro de 1920.

Ao folhear as páginas do Livro de registro de sócios percebi que, uma boa parte dos membros do IHGSE pertencia ao quadro docente do Atheneu Sergipense e representavam a elite da sociedade sergipana. Esses dois espaços serviam de encontros para as discussões culturais, intelectuais e políticas, reunindo em torno deles, os intelectuais sergipanos e de outras localidades.

Sendo assim, o Atheneu Sergipense e o IHGSE são “locais privilegiados enquanto centros produtores e difusores de saber, da atuação de uma geração específica e das suas condições particulares de produção - além do seu comprometimento político - em suas estruturas”, pois ajudam a esclarecer aspectos da construção de uma formação intelectual, da vitalidade e de sua continuidade através do tempo (SILVA, 2010, p. 97).

Retornando para o ambiente do Atheneu Sergipense, José Rollemberg Leite permaneceu nesta função até o dia 19 de fevereiro de 1940, quando assumiu, em comissão, a cátedra de Matemática devido ao afastamento do professor da referida cadeira.

O Interventor Federal no Estado de Sergipe resolve designar o catedrático de Química do Ateneu Sergipense, dr. José Rolemberg Leite para ler em comissão a cadeira de Matemática do Curso Fundamental do mesmo estabelecimento enquanto durar o afastamento do titular efetivo (ATHENEU SERGIPENSE. Registro de Título realizado no dia 19 de fevereiro de 1940).

Mesmo ministrando aulas como catedrático no Atheneu Sergipense José Rollemberg Leite não deixou de exercer suas funções de engenheiro. Seu domínio técnico se identificava, em partes, com as atividades do magistério, pois “a ação docente não se identifica apenas com a de um técnico ou a de um ‘reprodutor’ de um saber produzido externamente. ‘Dar aula’ é uma ação complexa que exige o domínio de vários saberes característicos e heterogêneos” (BITTENCOURT, 2004, p. 50-51).

Partindo dessa alusão, entendi porque o professor José Rollemberg Leite ministrava as cadeiras de Química, Física e Matemática. Sua formação como engenheiro permitiu que, muitas vezes, assumisse funções diferenciadas no Curso Fundamental do Atheneu Sergipense, até mesmo reger aulas excedentes.

O Diretor do Atheneu Sergipense, no uso de atribuições expressas no artigo 160, do regulamento vigente, resolve designar o catedrático de Química prof., dr. José Rollemberg Leite, designando, por decreto de 16 de fevereiro de 1940, para ler, em comissão a cadeira de Matemática do Curso Fundamental, para, além da sua tarefa, lecionar as aulas excedentes desta cadeira, nas 2ª e 4ª séries do Curso Fundamental, á razão de dez mil reis por aula, de acordo com o artigo 1º do Decreto-Lei nº. 230, de 6 de Maio de 1939, a partir de 1º de abril até 30 de novembro de 1940, não excedendo de duas aulas por semana [...] (ATHENEU SERGIPENSE. Registro de Título realizado no dia 1º de abril de 1940).

O professor José Rollemberg Leite também lecionou Física na Sessão Pré-Politécnica do Curso Complementar do Atheneu Sergipense, através da Portaria nº. 11, de 1º de abril de 1940.

O Diretor de Atheneu Sergipense, no uso das suas atribuições expressas no artigo 160, do regulamento vigente, resolve designar o catedrático de Química, designando em comissão para ler Matemática no Curso fundamental, dr. José Rollemberg Leite, para além da sua tarefa, lecionar Física nas 1ª e 2ª series da secção de Engenharia do Curso Complementar, á razão de vinte mil réis por aula, de acordo com o artigo 1º do Decreto-Lei nº. 230, de 6 de Maio de 1939, a partir de 1º de abril até 30 de novembro de 1940, não excedendo de oito aulas por semana, [...] (ATHENEU SERGIPENSE. Registro de título realizado no dia 1º de abril de 1940).

Por Decreto de 11 de julho de 1941, o Interventor Federal no Estado de Sergipe nomeou o professor José Rollemberg Leite, para exercer, em comissão, o cargo de Diretor Geral do Departamento de Educação do Estado. Cargo cuja indicação representou um produto da sua formação acadêmica, da sua notoriedade como catedrático do Atheneu Sergipense, título obtido durante os ditames da Reforma Francisco Campos, e sem contar com a rede de sociabilidade mantida pela influência de seus familiares com a política sergipana.

Partindo desses dados percebi que José Rollemberg Leite possuía uma dinâmica de participação e inserção nos meios intelectuais, fossem eles acadêmicos ou não, como também políticos. Assim, as práticas políticas acrescentadas às práticas intelectuais, são “responsáveis por criar redes de sociabilidades nem sempre homogêneas, mas com interesses específicos” (SILVA, 2010, p. 197).

Para tanto, como dito, não cabe aqui discorrer sobre essa temática, mas anunciar futuras investigações a respeito.

O Atheneu Sergipense por meio de seus professores, em especial os de Matemática, também reuniu uma intelectualidade sergipana em torno de si, bem como foi responsável por disseminar uma nova cultura local, escolar e científica, construída através de uma nova identidade para o ensino secundário brasileiro por meio da Reforma Francisco Campos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Eva Maria Siqueira. A configuração da disciplina escolar Matemática. In: **REVISTA TEMPOS E ESPAÇOS EM EDUCAÇÃO**/Universidade Federal de Sergipe,

Núcleo de Pós-Graduação em Educação. Dossiê História das Disciplinas. ALVES, Eva Maria Siqueira (org.). São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe/Núcleo de Pós-Graduação em Educação, Vol. 4, jan/jul, 2010, p. 121-132.

BARRETO, Antonio Luiz. A Luz, A Terra e a História: o saber científico em Sergipe. In: **Jornal Tribuna GS**, [s/n], 9 de novembro de 2000.

BITTENCOURT, Circe Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. **Decreto nº. 19.890**. Rio de Janeiro, 18 de abril de 1931: Dispõe sobre a organização do ensino secundário. Disponível em: << <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/>>> acessado em 01/02/2009.

FORTES, Bonifácio. José Rollemberg Leite: um estadista. In: **Cadernos de Cultura do estudante**. Edição Governador José Rollemberg Leite: 40 anos de curso superior em Sergipe. Aracaju: Universidade Federal de Sergipe/PROEST, Ano VIII, nº. 8, 1991, p. 11-20.

LEITE, José Rollemberg. **A Natureza da Luz**. Tese de concurso para professor catedrático de Ciências Físicas e Naturas no Ateneu Sergipense. Aracaju: Gráfica Editora, 1938.

MICELI, Sérgio. **Intelectuais a Brasileira**. São Paulo: Companhia da Letras. 2001.

SILVA, Eugênia Andrade Vieira da. **A formação intelectual da elite sergipana (1822-1889)**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão/SE, 2004.

SILVA, Geraldo Bastos. **A educação secundária: perspectiva histórica e teoria**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.

SILVA, Vanessa Magalhães da. **No embalo das redes: cultura, intelectualidade, política e sociabilidades na Bahia (1941-1950)**. Dissertação de Mestrado em História. Universidade Federal da Bahia. Salvador/BA, 2010.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René (org.). **Por uma história política**. Tradução Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003, p. 231-269.

VALENTE, Wagner Rodrigues. A disciplina matemática: etapas históricas de um saber escolar no Brasil. In: OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda, RANZI, Serlei Maria Fischer (org.). **História das disciplinas escolares: contribuições para o debate**. Bragança Paulista: EDUSF, 2003, p. 217-254.

VALENTE, Wagner Rodrigues. **Euclides roxo e a modernização do ensino da matemática no Brasil**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

VIÑAO, Antonio. A história das disciplinas escolares. **Revista Brasileira de História da Educação**. Tradução de Marina Fernandes Braga. Campinas: Autores Associados, nº 18, 2008, p. 173-215.

FONTES

ATHENEU SERGIPENSE. Livro de Atas da Congregação do Atheneu Sergipense. Ata da reunião da Congregação do Atheneu Sergipense realizada no dia 7 de novembro de 1938.

ATHENEU SERGIPENSE. Livro de registro de Títulos do Atheneu Sergipense. Registro de Título realizado no dia 25 de agosto de 1939.

ATHENEU SERGIPENSE. Livro de registro de Títulos do Atheneu Sergipense. Registro de Título realizado no dia 19 de fevereiro de 1940.

ATHENEU SERGIPENSE. Livro de registro de Títulos do Atheneu Sergipense. Registro de Título realizado no dia 1º de abril de 1940.

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAFICO DE SERGIPE. Livro 01- Registro de Diploma de sócios do IHGSE. Registro de Diploma de sócio efetivo conferido ao Exmº Jose Rollemberg Leite no dia 26 de agosto de 1939.

¹ Esse texto foi publicado na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe nº 42/2012.

² Arquivo escolar que preserva as fontes documentais produzidas pelo Atheneu Sergipense entre o período de 1870 a 1950. Desde 2005, esse espaço vem sendo coordenado pela professora Eva Maria Siqueira Alves por meio de financiamentos, entre eles o da Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC/SE).